

**Disciplina: Organização Social e Parentesco****Professora: Andréa de Souza Lobo****Horário: quarta-feira 08hs00 – 12hs00****Período: 2/2025****OBJETIVOS E DINÂMICA DO CURSO**

As teorias de organização social e parentesco estão intimamente relacionadas à história da antropologia e a alguns de seus principais debates teóricos. Para dar conta da centralidade das discussões nesse campo do saber antropológico, o curso pretende, primeiramente, oferecer uma introdução às teorias clássicas do parentesco, cobrindo uma pequena parte da vasta bibliografia sobre o tema e considerada indispensável para a formação em antropologia social. Serão abordados os dois principais paradigmas teóricos que dominaram o campo até a década de 1970: as denominadas teorias da descendência e da aliança, havendo espaço para leitura e análise do debate crítico sobre ambas as correntes teóricas. A seguir vamos refletir, a partir dos debates atuais, sobre as continuidades e rupturas concernentes à temática do parentesco na antropologia e a multiplicidade das reflexões que o tema da família estimula na contemporaneidade e suas interfaces com as temáticas do gênero, raça, idade, classe e demais marcadores sociais.

A leitura dos textos do programa assim como a presença (com pontualidade e assiduidade) são obrigatórias.

O curso terá a forma de discussões organizadas em torno da bibliografia programada para cada sessão – sendo, portanto, condição fundamental para participação no curso a leitura prévia das obras indicadas. Todos/as os/as estudantes deverão tecer comentários sobre os textos lidos e estimular questões ao longo das aulas. O curso ocorrerá em 15 sessões semanais no dia e horário previstos na oferta.

A avaliação consistirá em¹:

1. Reflexões e comentários apresentados em aula aos textos do dia – 30% da nota final

No início de cada aula uma dupla de estudantes deve apresentar seus comentários e reflexões elaborados a partir da leitura dos textos. Tal apresentação deve incluir a síntese das ideias e argumentos centrais, informações para além do texto e sobre a autoria, conexões com as demais discussões e autores, articulações com outros textos, produções, realidades empíricas, interpretações próprias.

2. Reflexões escritas:

Avaliação escrita 1: 30% da nota final

Consistirá em elaboração de respostas às questões teóricas previamente apresentadas pela professora a partir dos textos e discussões em aula.

Avaliação escrita 2: 40 % da nota final

Ensaio individual. Produção de um texto de 08 a 12 páginas a ser entregue ao fim da disciplina. O texto deve articular pelo ao menos 02 autores/as da bibliografia do curso, incorporar conteúdos e debates tratados nas aulas. O objetivo é relacioná-los a contextos ou fenômenos da realidade social e/ou ficção produzindo um texto etnográfico de autoria própria.

¹ No que diz respeito às reflexões orais ou escritas, deve ser compreendido que o que se demanda é uma reflexão de autoria própria, devendo ser explicitado de forma transparente os diálogos estabelecidos com outros/as autores/as. Com relação aos usos de ferramentas de IA, esta disciplina se alinha a estudos e recomendações que orientam o seguinte: o uso de ferramentas de IA deve ser declarado e indicado no trabalho acadêmico sendo explicitado seu escopo. A não indicação de seu uso e alcance no texto é considerada falha ética grave; além disso, a IA não pode assumir a função de autora de trabalhos e artigos acadêmicos e seu uso, de caráter limitado, deve ser declarado pelo/a autor/a.



PROGRAMA (sujeito a alterações)

Sessão 1 (20/08)

Apresentação do programa e da dinâmica do curso

Sessão 2 (27/08): Introdução aos temas e nomenclaturas do parentesco

1 ALMEIDA, Mauro W. B. 2010. Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011). Cadernos de Campo, n. 19, p. 309-322.

2 SILVA, Márcio F. 2010. 1871: o ano que não terminou. Cadernos de Campo, n. 19, p. 323-336.

3 MORGAN, L. H. "Classificatory Kinship Terminology among American Indians". In Bohannan, P. and J. Middleton (eds.), Kinship and Social Organization. Natural History Press. 1968.

Complementar:

AUGÉ, M. (org.). *Os Domínios do Parentesco*. Lisboa: Edições 70, 1975. ("Introdução ao vocabulário do parentesco")

Sessão 3 (03/09): O Campo Semântico e o Sistema Classificatório

4 KROEBER, A. "Sistemas classificatórios de parentesco". In: R. Laraia (org.), *Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969 [1909]. (p. 15-25)

5 RIVERS, W.H.R. 1991b [1913]. "*Terminologia classificatória e casamento de primos cruzados*". In: R. Cardoso de Oliveira (org.), *A Antropologia de Rivers*. Edunicamp, 1991. (p. 71-91)

6 HOCART, A. M. "Sistemas de parentesco". In: R. Laraia (org.), *Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969 [1937]. (p. 39-49)

7 MALINOWSKI, B. Kinship. Man 30 (2): 19-29, 1930. (há versão em português – 7.1)

Complementar:

LOWIE, R. 1915. "Exogamy and the classificatory Systems of Relationship". American Anthropologist 17 (2): 223-239.

MAKARIUS, Raoul et al. Ancient Society and Morgan's Kinship Theory 100 Years After. Current Anthropology, v. 18, n. 4, p. 709-729, 1977.

FEELEY-HARNIK, Gillian. 2001. "The ethnography of creation: Lewis Henry Morgan and the American Beaver". In: S. Franklin & S. McKinnon (Eds.), Relative Values: reconfiguring kinship studies. Durham & London: Duke University Press. pp. 54-84



TRAUTMANN, Thomas R. 1992. "The revolution in ethnological time". *Man* 27(2):379-397.

Sessão 4 (10/09): Teoria da Descendência

8 RADCLIFFE-BROWN, A. R. "Sistemas Africanos de Parentesco e Casamento – Introdução". In: Julio Cezar Melatti (org.). *Radcliffe-Brown*. São Paulo: Ática, 1978 [1950]. (p. 59-161)

Sessão 5 (17/09): Teoria da Descendência (continuação)

9 EVANS-PRITCHARD, E.E. *Os Nuer*. Cap. 5: "O sistema de linhagens", 1993. (p. 201- 256).

10 WILSON, Monica. O Parentesco Nyakyusa. In: RADCLIFFE-BROWN, A. R; FORDE, Daryll. *Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1950. P. 149 – 188

11 FORTES, M. *O Ciclo de Desenvolvimento do Grupo Doméstico*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1974.

Complementar:

KUPER, Adam. "Lineage Theory: a critical retrospect". *Annual Review of Anthropology* 11: 71-95, 1982.

FORTES, M. The Structure of Unilineal Descent Groups. *American Anthropologist*, 55 (1): 17-41, 1953.

MALINOWSKI, B. A vida sexual dos selvagens. Capítulos IV e V. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1983.

Sessão 6 (24/09): Teoria da Aliança

12 LÉVI-STRAUSS, C. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1978. (Prefácios, caps. 1 a 6, cap. 9 e cap. 29)

Complementar:

LÉVI-STRAUSS, Claude. Análise Estrutural em Linguística e Antropologia. In: *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. (CAP 2)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1966 (1956). "A família", in *O olhar distanciado*. Lisboa: Edições 70, p. 69-98

DUMONT, L. 1975. Aliança Matrimonial. In *Introducción a dos Teorías de la Antropología Social*. Barcelona: Anagrama

MELATTI, J. C. 1976. "Nominadores e Genitores: um aspecto do dualismo craô" In: Egon SCHADEN (org.). *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976, pp. 139-148. (Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/artigos/a-nominadores.pdf>)



Sessão 7 (01/10): Desconstruindo o parentesco

13 SCHNEIDER, D. What is Kinship all about? In P. Reining (ed.), *Kinship Studies in the Morgan Centennial Year*. Washington: Anthropological Society of Washington, 1972.

14 LEACH, E. *Repensando a Antropologia* (cap. 1). São Paulo: Perspectiva, 1974.

15 SILVA, Marcio. O grande jogo do casamento. *Revista de Antropologia*, v. 60, n. 2, p. 356-382, 2017.

Complementar:

WOORTMANN, Klaas. Reconsiderando o parentesco. *Anuário Antropológico*, 1(1), 149-185, 1977.

BARNES, J. A. "African Models in the New Guinea Highlands". *Man*, 62(1): 5-9, 1962.

SCHNEIDER, D. *O Parentesco Americano*. Ed. Vozes, 2016. (parte 1)

NEEDHAM, R. Remarks on the Analysis of Kinship and Marriage. In R. Needham (ed.), *Rethinking Kinship and Marriage*. London: Tavistock, 1971.

Sessão 8 (06/10 - SEGUNDA): das estruturas às estratégias

16 BOURDIEU, P. 1980. "La terre et les stratégies matrimoniales". In: *Le Sens Pratique*. Editions Minuit: Paris. HÁ EM PORTUGUÊS

17 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo e BENZAQUEM DE ARAUJO, Ricardo. "Romeu e Julieta e a origem do Estado", In: VELHO, Gilberto. *Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977. pp. 130-169.

18 TRAJANO FILHO, Wilson. O quão frágeis são os valores modernos: o fratricídio em Germano Almeida. In Lobo, Andréa e Juliana Braz Dias. *Mundos em Circulação: perspectivas sobre Cabo Verde*. Brasília: ABA Publicações; Letras Livres/ Cidade da Praia: Edições Uni-CV, 2016. pp. 29-46

Sessão 9 (15/10): Avaliação 1

Sessão 10 (29/10): Redimensionando o Parentesco

19 SPIRO, M. "A família é universal?" Textos de Aula 1. Brasília: EdUnB.

20 COLLIER, Jane; ROSALDO, Michelle Z.; YANAGISAKO, Sylvia. ¿ Existe una familia? Nuevas perspectivas en Antropologia. Lancaster RDLM. *The Gender/Sexuality Reader: Culture, History, Political Economy*. London: Routledge, p. 71-81, 1997.

21 SARTI, Cynthia. Contribuições da antropologia para o estudo da família. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 3, n. 1-2, p. 69-76, 1992

Complementar:



COLLIER, J. & YANAGISAKO, S. "Towards an unified analysis of gender and kinship". In J. Collier & S. Yanagisako (Eds.), *Gender and Kinship: essays towards an unified analysis*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

Sessão 11(05/11): Raça, família e parentesco

22 MARCELIN, Louis Herns. 1996. A Invenção da Família Afro-americana. Família, Parentesco e Domesticidade entre os Negros do Recôncavo da Bahia, Brasil. Tese de Doutorado. PPGAS/Museu Nacional. (Introdução)

23 HILL COLLINS, Patricia. Black Women and Motherhood. In: HARDY, Sarah & WIEDMER, Caroline. (eds.) *Motherhood and Space. Configurations of Maternal through politics, home and the body*. New York: Palgrave MacMillan. 2005, pp. 149-160. HÁ EM PORTUGUÊS (23.1)

24 DE MELO, Paula Balduino. *Matronas afropacíficas: fluxos, territórios e violências. Gênero, etnia e raça na colômbia e no equador*. Tese de doutorado em antropologia social, PPGAS/UnB. 2015. (CAP 2)

Sessão 12 (12/11): Fazer família e sua crítica

25 CARSTEN, J. "Introduction". In Carsten, Janet (ed.) *Cultures of Relatedness: new approaches to the study of kinship*. Edinburgh: Cambridge University Press, 2000. (p. 01-36) (há versão em português – 25.1)

26 LOBO, Andréa. Entre a casa e o mundo. Pertencimentos e mobilidade na sociedade cabo-verdiana. *Revista Lusotopie*, Volume 19, n. 2, 285-313, 2021.

27 FLAKSMAN, Clara. "De sangue" e "de santo": o parentesco no Candomblé. *MANA* 24(3): 124-150, 2018.

28 MILLER, Daniel. What is a relationship? Is kinship negotiated Experience? *Ethnos* v. 72, n.40: 535-554, 2007. (há Tradução – 28.1)

Sessão 13 (19/11): Famílias – novas experiências e formatos

29 WESTON, Kath. *Families we choose: lesbians, gays, kinship*. New York: Columbia University Press, 1997. (Capítulo 5) (há versão em espanhol – 29.1)

30 TUSHABE, Caroline. "Decolonizing Homosexuality in Uganda as a Human Rights Process". In: FALOLA, Toyin [e] AKUA AMPONSAH, Nana. *Women, Gender, and Sexualities in Africa*. Durham: Carolina Academic Press, 2013. (p. 147-154)

31 STRATHERN, Marylin. Dando apenas uma força à natureza? A cessão temporária de útero: um debate sobre tecnologia e sociedade. In *o Efeito Etnográfico*. São Paulo: Cosac-Naify, 2014. pp. 467-486.

32 VILLALTA, C., & ROJAS NOVOA, S. (2024). Sobre trânsitos, esperas e temporalidades: Experiências de mulheres que atuam no acolhimento familiar (Buenos Aires, Argentina).



Civitas: Revista De Ciências Sociais, 24(1), e45962. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2024.1.45962>

Complementar:

FRANKLIN, S. "Biologization revisited: kinship theory in the context of the New Biologies". In: S. Franklin & S. McKinnon (eds.), Durham & London: Duke University Press, 2001. (p. 302-327).

FONSECA, Claudia. "Homoparentalidade: novas luzes sobre o parentesco". *Estudos Feministas* 16(3): 769-783, 2008.

Sessão 14 (26/11): Parentesco – pensando gênero e parentesco

33 FONSECA, Claudia. De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a "transpolinização" entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia. *Revista Ilha*, 03-26, 2004.

34 SEMLEY, Lorelle. *Motherhood and Maternalism*. Oxford Research Encyclopedia of African History.

35 OYÈWÚMI, Oyèronké. Family bonds/Conceptual Binds: African notes on Feminist Epistemologies. *Signs*, Vol. 25, No. 4, Feminisms at a Millennium (Summer, 2000), pp. 1093-1098. Tradução para uso didático por Aline Matos da Rocha.

36 MACEDO, Márcia dos Santos. Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. *Caderno CRH*, v. 21, n. 53:389-404, 2008.

Complementar:

MONTEIRO, Edilma. *Tempo, redes e relações: uma etnografia sobre Infância e educação entre os Calon*. Tese de Doutorado, Antropologia Social, UFSC, 2019 (CAP. 3)

ABU-LUGHOD, Lila. Reprodução. In: *A escrita dos mundos de mulheres: Histórias Beduínas*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições. 2020.

VEIGA, Maria Anilda da. (Re)configurações identitárias entre mulheres cujos maridos emigram: o caso de Pilão Cão. In Silva, Carmelita Fonseca; Vieira, Miriam Steffen (orgs). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago. Praia, Santiago, Cabo Verde*: Edições Uni-CV; Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2016.

Sessão 15 (03/12): Avaliação Final